



Terapia cognitivo comportamental: Uma intervenção de grande valia no universo autista

Cognitive behavioral therapy: A valuable intervention in the autistic universe

DOI: 10.56238/isevjhv3n2-034

Recebimento dos originais: 09/04/2024

Aceitação para publicação: 29/04/2024

Amélia Guimarães Misquita

Pós graduada em Saúde mental com ênfase em dependência química especialização em ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)

E-mail: mel17gm@gmail.com

Camila Naiara Ferreira da Silva

Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica

E-mail: cnaiarasilva@gmail.com

Débora Ribeiro Oliveira Souza

Pós- graduação psicopedagogia educação especial inclusiva e metodologia de ensino

E-mail: deboradeby116@gmail.com

Deykaine Nájila Brito dos Santos

Especialista em Neuropsicopedagogia e psicopedagogia.

E-mail: ianenajila@hmail.com

Iasmim de Sá Mendes Brito

Especialista em Transtorno do Espectro Autista

E-mail: psicologa.iasmimmendes@gmail.com

Joelma de Oliveira Santos Ribeiro

Pós graduada em psicologia institucional e clínica

E-mail: Joelpaprobdo@hotmail.com

Jossiele Fernandes Lisboa Almeida

Pós graduada em Educação inclusiva e especial, Gestão escolar e coordenação pedagógica e Educação infantil

E-mail: jossielefernandes17@gmail.com

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Doutoranda em Ciências da Educação Faculdade de Ciencias Sociales Interamericana (FICS)

E-mail: escolaraiosecreche@hmail.com

Núbia Pereira Macena Barreto

Psicopedagoga

E-mail: nmacena234@gmail.com



Selma Cristina Pires Rodrigues

Pós graduada em Autismo, ABA- Análise do Comportamento Aplicada
selminha_pires@hotmail.com

Sheila Costa Silva Pareschi

Universidade Cândido Mendes. Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must
University
E-mail: sheilacostasilva@hotmail.com

Michele Roberta da Silva Caetano Filgueiras

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University
E-mail: mylle_roberta@hotmail.com

Enelicio Gonçalves Lucas

Doutorando em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências Sociais Interamericana
E-mail: lucasenelicio@gmail.com

RESUMO

O presente artigo traz como escopo a compreensão de modelos de intervenção na abordagem cognitivo e comportamental com aprendentes com TEA, no intuito de ampliar suas destrezas e capacidades para uma vida com maior autonomia, Desse modo Trata-se de uma pesquisa de cunho de bibliográfico, com base a analisar a evolução de pacientes com o transtorno dentro do processo da terapia cognitivo-comportamental, no sentido de coligar ações terapêuticas com o uso de técnicas específicas assinalando alterações e aceções delineadas por múltiplos teóricos. Onde vislumbramos que Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), como intervenção em casos de pacientes com comprometimentos dos mais variados níveis de suporte indicaram evolução significativa, colaborando para convalidar essa abordagem como sendo de grande valia na evolução de quadros clínicos de pessoas dentro do espectro.

Palavras-chave: Inclusão, Autismo, Terapia.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é preciso ter uma compreensão apurada sobre o mesmo. Conforme Araújo (2019), o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento, onde o mesmo causa desordens nas esferas de cunho social de comunicação e comportamental. Tais características elencadas especialidades se não tiver uma intervenção precoce e assertiva podem favorecer o retraimento do indivíduo com TEA, depauperando, ainda mais, suas destrezas para uma vida com maior autonomia.

É salutar entender que o diagnóstico precoce de TEA atrelado a interferências terapêuticas e ações precoces favorecem uma evolução do prognóstico do paciente que são a cerne para a reabilitação global na condição que se encontra cada paciente com TEA. (ZWAIGENBAUM, 2010).



A mola propulsora da cerne deste artigo é ressaltar a maneira que a intervenção precoce utilizando a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem levado a ganhos reais na situação do paciente com TEA.

A TCC é uma abordagem que vem ganhando favoritismo devido a relevância da mesma. Compreende-se que a Terapia Cognitivo Comportamental exhibe táticas e artifícios interventivas cognitivas e comportamentais de modo que aplicadas com o autista modula comportamentos e ativa a cognição gerando uma melhora que pode levar o alcance de comportamento de comunicação interação social, a auto monitoração permitindo uma diminuição de sintomas como agressividade, de ansiedade entre outros.

Desse modo, almeja-se com este estudo corroborar informações sobre o autismo e como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta a modificação de padrões restritivos e repetitivos no Tea, além de favorecer uma melhoria no quadro clínico do autista.

Conforme estudos sobre o referido tema é preciso ter o entendimento que o autismo é um transtorno que contra faz sobretudo as motes sensoriais e comportamentais. Partindo dessa análise, a abordagem cognitivo-comportamental tem melhor resposta terapêutica dos pontos comportamentais e cognitivas coevas no transtorno.

2 DESENVOLVIMENTO

Em se tratando do A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é de fato uma intervenção muito valiosa no contexto do autismo. Embora a TCC seja frequentemente associada ao tratamento de problemas de saúde mental, suas abordagens estruturadas e baseadas em evidências também mostraram benefícios significativos para pessoas no espectro do autismo. Antes de adentrar na temática sobre TCC é necessário fazer um resgate histórico sobre o autismo.

É sabido que a acepção de autismo infantil foi alçada pelo Leo Kanner em 1934 pela primeira vez ,que era médico psiquiatra. (MAS, 2018).

O autismo antes da percepção do médico descrito acima, era vislumbrado como intensa debilidade mental ou deficiência auditiva. Após a análise apurada de Leo Kanner conseguiu-se perceber que o transtorno em mote caiava a capacidade cognitiva e não se tratava de debilidade ou deficiência auditiva.

Conforme Calazans e Martins (2007), a priori o autismo era uma comorbidade na esquizofrenia, somente a seguir foi entendido como a noção de transtorno e com tal compreensão , psicopatológica, como um transtorno avulso e açambarcasse seu lugar no DSM.

De acordo com Barlow e Durand (2016), pessoas com Transtorno do Espectro Autista



apresentam dificuldades no que tange a comunicação, o comportamento e a interação social. Entretanto, o nível de necessidade de suporte do transtorno em questão é pendular, alterando conforme necessidade de apoio que cada indivíduo precise.

Diante disso existem vários métodos que são usados nas terapias, entretanto, estudos mostram a maior eficácia para as abordagens comportamentais. (BARLOW; DURAND, 2016). Diante do entendimento acima comprometimento que o autismo traz em determinado campos, a TCC se mostra com melhor resultado por uma gama de técnicas interventivas que atuam exatamente no âmbito em que se mostra a deficiência tentando amenizar o comprometimento da área afetada; Sabemos que temos no campo psicológico os erros cognitivos são em suma os que fazem eclodir comportamentos inapropriados e transtornos, e para que haja uma modulação cognitiva a TCC é a que dá melhor resposta diante do quadro em questão. (ASSUNÇÃO et al., 2020) Conforme Tavares (2005) a TCC oportuniza o indivíduo a alterar as situações que o atormentam e desse modo designa naipes de aprendizagens que dimanam adotarem aditamentos mediante as técnicas moldadas em cada intervenção Diante da premissa acima fica evidente que Terapia Cognitivo Comportamental, pode acolito o TEA no sentido de atenuar os sintomas do autismo dando uma vida com mais autonomia, pois a TCC trabalha contendo sintomas presente no autismo, por meio de uma gradativa exibição aos agulhões aversivos, onde o indivíduo são obstados de esparzir atitude de táticas, a fim de atenuar o que precisa ser amoldado. (UNG et al., 2015) Bahls e Navolar, (2010) explica que, as terapias interventivas na TCC, deriva de duas basilares abordagens: a cognitiva e a comportamental, que após o movimento integrador na psicologia houve a integração que cognominou de terapias cognitivo-comportamentais Tal terapia baseia-se na corrente behaviorista, que é eficaz não descimento de sintomas de uma multiplicidade de transtornos psiquiátricos (KNAPP; BECK, 2011).

Podemos destacar alguns pontos-chave sobre como a TCC pode ser útil para pessoas com autismo:

- **Foco nas habilidades sociais e de comunicação:** A TCC pode ajudar indivíduos autistas a desenvolver habilidades sociais e de comunicação mais eficazes. Isso pode incluir aprender a interpretar e responder às pistas sociais, entender emoções e melhorar as habilidades de conversação;
- **Gestão de comportamentos desafiadores:** A TCC pode ensinar estratégias para lidar com comportamentos desafiadores comuns no autismo, como comportamentos repetitivos ou explosões emocionais. Isso inclui o uso de técnicas como treinamento em habilidades sociais, controle de estímulos e manejo de estresse;



- **Adaptação sensorial e regulação emocional:** Muitas pessoas autistas têm sensibilidades sensoriais únicas e dificuldades na regulação emocional. A TCC pode ajudar a identificar gatilhos sensoriais e desenvolver estratégias para lidar com eles, além de promover o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional;
- **Redução da ansiedade e estresse:** A TCC é eficaz no tratamento da ansiedade e do estresse, comuns em indivíduos autistas devido a desafios na interação social e mudanças na rotina. Técnicas como dessensibilização sistemática e terapia de exposição podem ser adaptadas para ajudar a reduzir esses sintomas;
- **Foco no desenvolvimento de habilidades adaptativas:** A TCC concentra-se no desenvolvimento de habilidades práticas e adaptativas que podem melhorar a independência e a qualidade de vida das pessoas autistas. Isso pode incluir habilidades de organização, resolução de problemas e autoadvocacia;
- **Colaboração com cuidadores e familiares:** A TCC geralmente envolve pais e cuidadores no processo terapêutico, oferecendo orientação sobre como apoiar efetivamente o desenvolvimento e a manutenção das habilidades aprendidas durante as sessões de terapia;

Ao adaptar as técnicas da TCC para atender às necessidades específicas das pessoas no espectro do autismo, os terapeutas podem fornecer uma intervenção altamente personalizada e eficaz. É importante considerar a individualidade de cada pessoa autista ao implementar a TCC, ajustando abordagens e estratégias conforme necessário para garantir o máximo benefício terapêutico.

Um dos principais objetivos da TCC no autismo é promover a autonomia e o bem-estar emocional. Isso pode envolver o desenvolvimento de estratégias para lidar com os desafios diários, como transições, interações sociais e comunicação. Ao mesmo tempo, a TCC ajuda a fortalecer habilidades cognitivas, como flexibilidade mental e resolução de problemas, que são essenciais para uma vida independente e satisfatória. A colaboração próxima com pais, familiares e cuidadores é fundamental no processo terapêutico da TCC para autismo. Eles desempenham um papel crucial no apoio contínuo e na aplicação das estratégias aprendidas durante as sessões de terapia. Ao entender melhor as necessidades e os desafios específicos da pessoa autista, os cuidadores podem oferecer um ambiente mais favorável ao desenvolvimento e à aplicação das habilidades adquiridas.

Além disso, a TCC pode ser adaptada para atender a diferentes faixas etárias e níveis de funcionalidade dentro do espectro do autismo. Desde intervenções mais estruturadas para crianças



até abordagens mais focadas em habilidades sociais e profissionais para adultos, a TCC pode ser moldada para atender às necessidades em constante evolução ao longo da vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em autos conclusos é perceptível que a Terapia Cognitivo-Comportamental é uma intervenção valiosa e abrangente para pessoas no espectro do autismo. Ao fornecer ferramentas práticas e estratégias específicas, a mesma capacita os indivíduos autistas a desenvolver habilidades e novas aptidões essenciais para enfrentar os desafios da vida cotidiana, promovendo autonomia, o bem-estar emocional e a qualidade de vida.

Sendo assim a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) representa uma intervenção altamente benéfica e valiosa no universo do autismo. Ao adaptar suas técnicas com foco nas necessidades específicas das pessoas no espectro autista, auxiliando promover o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e de regulação emocional essenciais. Além disso, a TCC proporciona estratégias eficazes para lidar com comportamentos desafiadores, reduzir a ansiedade e fortalecer habilidades adaptativas.

O papel colaborativo dos pais, familiares e cuidadores é fundamental para maximizar os benefícios, pois eles desempenham um papel crucial na implementação das estratégias terapêuticas no ambiente diário do indivíduo autista. A flexibilidade da TCC em adaptar-se a diferentes faixas etárias e níveis de funcionalidade também a torna uma intervenção versátil e duradoura ao longo da vida.

Portanto, a TCC não apenas aborda os desafios específicos enfrentados por pessoas no espectro autista, mas também capacita-as a alcançar maior autonomia, bem-estar emocional e qualidade de vida geral. Como resultado, para tanto é notório que a terapia continua sendo uma ferramenta essencial no apoio e no desenvolvimento de indivíduos autistas, promovendo seu pleno potencial e inclusão na sociedade.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. A.; LEITE, T. S. A.; DA SOLIDADE, D. S. A musicoterapia no Tratamento de crianças com autismo: Revisão integrativa. Revista Ciência & <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/349/246> Acesso

ASSUNÇÃO, W. C.; CASTRO, D. C. C.; REIS, K. V. JESUS, W. C. O tratamento de sintomas de ansiedade baseado na música e terapia cognitivo-comportamental. versão online. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/195>

BAHLS, S. C. & Navolar, A. B. B. Terapia cognitivo-comportamental: conceitos e pressupostos teóricos. Psico UTP Online, nº 04, 2010. Disponível em: <http://www.utp.br/psico.utp.online/site4/terapia_cog.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2024.

TIEMANN, Sonja et al. Psycholinguistic evidence for presuppositions: On-line and off-line data. In: Proceedings of Sinn und Bedeutung. 2011. p. 581-596.

DA ROCHA GOMES, Eliana; COELHO, Hellen Patrícia Barbosa; MICCIONE, Mariana Morais. Estratégias de intervenção sobre os transtornos do espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental: análise da literatura. Estação Científica, v. 10, n. JUL./DEZ., 2016.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark; GOTTSCHALK, Michel. Psychopathologie: une approche intégrative. De Boeck supérieur, 2016.